

Renamo não apresenta lista para Comissão Eleitoral Nacional

Seç JB.
24/1/94

A Renamo faltou à reunião por ela própria sugerida para apresentação das listas dos representantes das três partes participantes na Comissão Nacional Eleitoral (CNE) de Moçambique.

«A Renamo não nos disse nada e não veio nenhum representante deles à reunião», disse o ministro da Justiça moçambicano, Ussumane Aly Dauto.

O reposnável pela pasta de Justiça em Moçambique revelou que a CNE não foi constituída por «única e exclusiva responsabilidade da Renamo».

O movimento liderado por Afonso Dhlakama propôs em 28 de Dezembro de 1993 o dia 14 de Janeiro como data «viável» para a apresen-

tação, por todas as partes, das listas dos componentes da CNE e do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE).

O ministro da Justiça indicou que este atraso causará «sem dúvidas «prejuízos muito graves» a todo o processo eleitoral porque, disse, a CNE deveria ter tomado posse a semana passada.

«Não recebemos nenhuma informação da Renamo para esclarecer esta falta de comparência. Eu próprio procurei em vão Vicente Ululu (o secretário-geral da Renamo), acrescentou Ussumane Aly Dauto.

A Resistência Nacional Moçambicana deve indicar sete elementos para a CNE, o Governo 10 e os partidos políticos não armados três.

O chefe das Relações Exteriores da Renamo e líder da delegação nas negociações sobre o processo eleitoral, José de Castro, continua ausente da cidade de Maputo, alegadamente em missão partidária.

Tentativas para contactar a «presidência» da Renamo em Maputo foram infrutíferas.

«Estamos numa importante reunião, nem posso falar alto», limitou-se a dizer o chefe do Departamento dos Assuntos Políticos da Renamo, Raúl Domingos, falando a partir da residência de Afonso Dhlakama em Maputo.

Ussumane Aly Dauto referiu que o mais preocupante é que «a comunidade internacional não vê o que a Renamo está a fazer».

O Partido de Convenção Nacional (PCN), de Lutero Simango, e o Movimento Nacionalista Moçambicano (Monaço), de Máximo Dias, também não compareceram no Ministério da Justiça à hora marcada na referida reunião para a apresentação formal dos componentes da CNE.

Os partidos políticos não armados já elegeram os seus representantes na CNE e ao STAE, os únicos convidados até agora publicamente.

Ussumane Aly Dauto, coordenador da delegação governamental no processo eleitoral, referiu que o Governo estava preparado para divulgar as listas para a CNE e o STAE.